

## A afetividade contribuindo para adaptação e desenvolvimento das crianças do Infantil I do Centro de Educação Infantil Padre José Maria Cavalcante Costa

Wanessa Pinto de Lima<sup>i</sup>

Prefeitura Municipal, Fortaleza, CE, Brasil

Elaine Maria Holanda Vale<sup>ii</sup>

Prefeitura Municipal, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

O presente relato de experiência reúne observações e ações que ocorreram na turma do infantil I do Centro de Educação Infantil Padre José Maria Cavalcante Costa no primeiro semestre de 2023 cujo conteúdo foi baseado na afetividade como uma estratégia importante para a adaptação e o desenvolvimento das crianças. Tendo como objetivo analisar como a afetividade pode contribuir para a adaptação e desenvolvimento da autonomia das crianças na turma do Infantil I no município de Fortaleza-CE. A pesquisa foi do tipo bibliográfica e quanti qualitativa e constatou que as famílias concordavam que a afetividade fez uma grande diferença para a adaptação das crianças e as deixou mais carinhosas e menos agressivas, além de proporcionar um ambiente mais seguro e acolhedor. Portanto, se faz necessário que professores e escola trabalhem mais a afetividade no ambiente escolar, a fim de que as crianças possam aprender sobre valores, respeito pelo outro e solidariedade.

**Palavras-chave:** Afetividade. Acolhedor. Adaptação. Desenvolvimento infantil.

### Affectivity contributing to the adaptation and development of children from Infantil I do Centro de Educação Infantil Padre José Maria Cavalcante Costa

### Abstract

This experience report brings together observations and actions that took place in the kindergarten class I of early childhood education center Padre José Maria Cavalcante Costa in the first half of 2023, whose content was based on affectivity as an important strategy for the adaptation and development of children. Aiming to analyze how affectivity can contribute to the adaptation and development of children's autonomy in the Kindergarten I class in the city of Fortaleza-CE. The research was of the bibliographic and quantitative qualitative type and found that the families agreed that affection made a big difference for the children's adaptation and made them more affectionate and less aggressive, in addition to providing a safer and more welcoming environment. Therefore, it is necessary for teachers and schools to work more on affectivity in the school environment, so that children can learn about values, respect for others and solidarity.

**Keywords:** Affectivity. Cozy. Adaptation. Child development.

## 1 Introdução

2

O Presente estudo apresenta um relato das ações desenvolvidas através de observações ocorridas no primeiro semestre (2023), na turma do infantil I, do Centro de Educação Infantil Padre José Maria Cavalcante Costa relacionando a questão da afetividade como fator preponderante para a adaptação e o desenvolvimento das crianças. Acredita-se que o papel do professor (a) na sala de aula vai muito além de habilidades cognitivas e técnicas, é necessário o afeto, principalmente no momento que bebês e crianças muito pequenas (0 a 3 anos e 11 meses) têm o seu primeiro contato com a escola, uma vez que não é fácil para eles (as) o afastamento da família, ainda mais quando se trata do tempo integral em que a criança vai passar em torno de 9 (nove) horas na instituição escolar.

Destacam Martins, Santos (2020) que no momento que se fala de afetividade na educação infantil não quer dizer que o educador precisa abraçar e acarinhar a criança o dia inteiro, mas sim que o infante receba atenção, cuidado, que lhe proporcione novas experiências, além de motivá-lo para o aprendizado, criando estratégias que auxiliem em seu desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o ambiente escolar seja seguro e confortável.

Geralmente, quando a criança entra em contato pela primeira vez na escola, há um período muito longo de adaptação, elas se sentem desprotegidas e inseguras, algumas nem conseguem se adaptar. Diante dessa realidade surgiu a seguinte indagação: como a afetividade pode contribuir para a adaptação e o desenvolvimento das crianças na turma do Infantil I?

Dessa forma, observou-se a necessidade de se apresentar uma postura diferente do que na maioria das vezes se têm em algumas escolas, principalmente nas que possuem características tradicionalistas, em que o aluno recebe muito conteúdo e tem poucas possibilidades de desenvolver a autonomia, a criticidade, a afetividade pois o que se percebe é que há uma ânsia em fazer a criança aprender as coisas de forma muito acelerada, e jamais apresentar afeto, evitar abraçar, carregar no colo, acalmar nos momentos de desespero, sendo assim nossa justificativa se baseia no fato de que utilizar o afeto como uma estratégia para trazer

a criança para dentro da sala de aula deixa o ambiente mais agradável, confortável e prazeroso e conseqüentemente vai influenciar no desenvolvimento cognitivo, da autonomia e da motricidade pois por mais que seja bem planejado o processo de adaptação com foco nas singularidades da criança, geralmente não é um processo natural, visto que a chegada na escola causa estranheza e desconforto. Além disso, tem o impacto da mudança da rotina com a família e o contato e cuidado de outras pessoas (profissionais) que não faziam parte do seu convívio.

3

Pondera Piaget (1976 *apud* MARTINS; SANTOS, 2020, p.3):

O desenvolvimento intelectual está dividido em dois componentes: o cognitivo e o afetivo: ambos caminham juntos, pois toda a atividade e o pensamento são ações cognitivas, representadas pelas estruturas mentais e afeto que é a força energética, a afetividade.

Sendo assim a afetividade é um componente essencial para o desenvolvimento infantil, no que diz respeito aos primeiros anos escolares e foi através do afeto que se conseguiu apresentar esta experiência tão significativa tanto para as crianças, como para as famílias e nós educadoras.

## 2 Metodologia

A experiência ocorreu com a primeira etapa da educação básica turma do Infantil I (crianças até 2 anos de idade) no período compreendido pelo 1º. Semestre (2023). Tendo como objetivo: analisar como a afetividade pode contribuir para a adaptação e o desenvolvimento da autonomia das crianças na turma do Infantil I no município de Fortaleza/CE. De modo que os resultados foram divididos em tópicos para explicar como ocorre a rotina das crianças, quais as estratégias utilizadas para proporcionar o cuidado, a atenção, a afetividade, além disso, foi necessário descrever o primeiro momento quando os pequenos (as) chegaram à escola e também a estratégia criada para diminuir a insegurança e agressividade das crianças com a prática do abraço.

O relato foi feito de modo contextualizado, com objetividade e aportes teóricos apresentando resultados quantitativos e qualitativos através de pesquisa realizada

através de formulário do Google *Forms*<sup>1</sup> e no registro fotográfico das ações das crianças em sala de aula como forma de ratificar a experiência descrita no referido estudo. A pesquisa foi encaminhada para 16 (dezesesseis) famílias dos alunos(as) da turma do Infantil I do CEI Padre José Maria Cavalcante Costa do município de Fortaleza-CE, porém somente obtivemos respostas de 9 (nove) famílias, que foram muito significativas para a conclusão do nosso estudo.

## 4

### 3 Resultados e Discussões

Nesse aspecto destaca-se parte da rotina das crianças do infantil I do CEI Padre José Cavalcante Costa, a partir do primeiro contato com a escola em meados de Fevereiro/2023, observando que cada tempo e a forma como ele é trabalhado faz toda a diferença no processo de adaptação e desenvolvimento das crianças.

#### 3.1 Dificuldades na adaptação

Quando recebemos as crianças em meados de fevereiro (2023) tivemos muita dificuldade em organizar a rotina, tínhamos no total 16 crianças entre 10 meninos e 6 meninas na faixa etária de 1 ano e 6 meses a 1 ano e 10 meses, que eram totalmente dependentes, precisavam deixar seus pais na entrada da sala de aula e foram recebidos (as) por duas pessoas desconhecidas a professora regente e a Assistente da Educação Infantil que também estavam tendo um primeiro contato profissional com o Infantil I. De modo que na primeira semana mesmo, já começamos a observar algumas situações de insegurança, choro excessivo, inquietação em algumas crianças e passamos a utilizar outras estratégias para a rotina. A primeira foi na chegada, sempre recebendo as crianças com músicas animadas, com um sorriso no rosto, muito afago e carinho e claro quem precisava de colo a gente oferecia até o momento que a criança se sentisse segura e acolhida.

---

<sup>1</sup> Link da Pesquisa: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc0GjYugmL-jMf6JDSK1v8aVP-X0NWmcf5frnachH9nW9EOg/viewform?usp=pp\\_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc0GjYugmL-jMf6JDSK1v8aVP-X0NWmcf5frnachH9nW9EOg/viewform?usp=pp_url)

### 3.2 Hora do Banho

5

Em seguida mudamos a estratégia do banho, utilizando o tempo com cada criança de forma individual, em que a professora conversava com as crianças, mostrando o material de higiene, o que estava acontecendo naquele momento, para que a criança não se sentisse desconfortável, brincava com a água para aliviar a tensão, respeitando o tempo de cada criança e suas emoções. Após o banho utilizando palavras motivadoras como: “você está bonito (a) cheiroso (a)” e um abraço. E assim o banho passou a ser um momento de aprendizagem, diversão e de fortalecer os vínculos afetivos, respeitando a individualidade de cada criança.

### 3.3 Alimentação

No momento da alimentação, os primeiros dias foram feitas refeições na sala de aula para que as crianças pudessem se conhecer primeiro e se sentir confortáveis com as professoras, para muitas foi um momento bem difícil, mas com o nosso auxílio, a maneira como conduzíamos a criança para aceitar o alimento foi fundamental, com paciência, fazendo brincadeiras de aviãozinho, em pouco tempo a maioria já estava comendo sozinha.

### 3.4 Hora do Sono

Momento sagrado, criou-se um ritual para que as crianças pudessem entender que era hora do descanso, desligamos a luz, colocamos músicas relaxantes, cortinas para criar uma certa penumbra e arrumamos os colchões respeitando a individualidade de cada um no seu momento, alguns se deitavam e dormiam, outros (as) precisavam de um afago, um carinho, um colinho para que logo o sono viesse a tomar conta de seus olhinhos pequenos.

### 3.5 Prática do abraço

De modo que a estratégia mais significativa que gostaríamos de ressaltar nesse estudo foi a da prática do abraço nos momentos de agressividades entre as crianças, quando estavam se sentindo inseguras, pedir desculpas e dizer eu te amo foi algo que realmente nos fez perceber o quanto o afeto faz diferenças nos primeiros anos da educação infantil, algumas crianças passaram a ser propagadoras do afeto, quando observavam um colega agindo de forma agressiva com o outro, elas interferiam e abraçavam o colega como forma de dizer que não era com agressividade que se tratava o colega, mas sim com a afeto e carinho. Além disso, trouxemos para sala de aula um mamulengo<sup>2</sup> (Chico) que se tornou o mascote do abraço, as crianças adoravam abraçá-lo e se divertiam quando trazíamos ele para roda de conversa.

A afetividade vai além de sentimentos de amor, ternura e carinho; ela está relacionada a emoção, estados de humor, motivação, atenção, personalidade, temperamento, dentre outros termos. Ela exerce papel fundamental nas relações, influenciando o interesse na aprendizagem, a autoestima, a memória, a percepção, a vontade e as ações, favorecendo a construção da personalidade humana. (MARTINS, SANTOS, 2020, p.2)

Através das ações das educadoras, as crianças foram observando e praticando com o colega a afetividade, a motivação os contagiou, criando um ambiente agradável, alegre, diminuindo os casos de agressividade entre as crianças e aumentando o número de abraços, de carinho, demonstração de afeto.

Corroborando também Souza (2013) quando afirma que a afetividade é fundamental para a construção das informações cognitivo-afetivas nas crianças e também nas relações que devem ser estabelecidas entre professor e aluno, é por meio dela que acontece a identificação com as outras pessoas, sendo assim o afeto, a sensibilidade e a maneira de se comunicar do educador (a) vão influenciar o modo de agir dos alunos e facilitar o desenvolvimento cognitivo, já que durante o processo de aprendizagem não se consegue separar no aluno o intelectual e o afetivo.

---

<sup>2</sup> Conforme Gunga (2023) O Mamulengo é a forma popular e tradicional do teatro de bonecos no Brasil. Nasceu nos interiores do Nordeste e, de lá, migrou para grandes centros e outras regiões. GUNGA. O Mamulengo. Disponível em: [http://www.mamulengofuzue.com.br/?page\\_id=7](http://www.mamulengofuzue.com.br/?page_id=7). Acesso em: 07 de setembro de 2023.

Nesse aspecto destaca-se outro momento em que ao observar a professora fazendo intervenções em uma situação de conflito entre duas crianças, uma terceira criança veio e abraçou o colega que estava batendo no outro, ou seja, o ato demonstrava uma habilidade que tinha sido aprendida, uma vez que as educadoras sempre abraçam as crianças, destacando a importância do carinho e não da agressividade.

Compreende Ostetto (2008, p.23) que:

No contexto da educação infantil, o educador é aquele que caminha junto com as crianças, observando/registando, discutindo e refletindo sobre suas ações e sobre seus modos de expressão. Assim, ele rompe com a educação centralizada somente no adulto e passa a ter a criança como foco, adotando, então, uma postura não só de observador, mas também de investigador das várias maneiras de ser e viver a infância.

É o que confirma Freire (1996) quando menciona que a afetividade tem que estar ligada ao processo educativo. A formação da criança não pode ser vista apenas no aspecto cognitivo, mas também no social e emocional, o afeto na educação infantil cria um espaço de segurança e que valorizadas e respeitadas é possível desenvolver relação de respeito e diálogo, que as próprias crianças sejam protagonistas de seu processo educativo, facilitando o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Hooks (2021) também afirma que a afetividade vai além do amor e carinho, trata dos cuidados emocionais necessários na primeira infância, que ações afetivas da professora irão afetar na construção de autoestima e de identidade na fase de maior importância para a formação do ser humano.

Por fim, confirma Wallon (1975 *apud* SOUZA2013) que as emoções são muito importantes para o desenvolvimento da criança, através dela o aluno (a) exterioriza os desejos e as vontades, de modo que a afetividade, segundo Wallon, depende de dois fatores: o orgânico e o social que se relacionam entre si, principalmente, quando as dificuldades precisam ser superadas pelas condições favoráveis entre ambos. Quer dizer que tal ligação durante o desenvolvimento da criança se modifica no sentido de que antes era uma reação orgânica, mas passa a sofrer influência do

meio social, portanto a afetividade tem uma evolução progressiva, distancia-se do fator orgânico e vai prevalecendo o fator social.

Sendo assim, através da observação feita no período de adaptação na sala do infantil I do CEI Padre José Maria Cavalcante Costa, percebeu-se a necessidade de criar um vínculo de confiança com as crianças, entendemos que nossas práticas pedagógicas precisariam somar com a afetividade e dessa forma, utilizamos ações que valorizassem a necessidade de cuidados e individualidade de cada aluno.

8

Além disso, aplicou-se vivências que despertassem curiosidade e interesse, também ações que valorizassem o reconhecimento utilizando de palavras motivadoras, elogios e abraços, para que eles se sentissem amados e acolhidos e livres para expressarem suas emoções. Percebemos individualmente, que cada criança tinha sua necessidade afetiva, o que nos fez criar uma conexão de aproximação feita entre as crianças e as professoras. Aos poucos percebeu-se que as vivências afetivas foram fundamentais para o melhor desenvolvimento das crianças tornando o ambiente da sala de aula um espaço agradável, acolhedor e de aprendizado.

Dessa forma, através de diálogos e da pesquisa feita com as famílias foi possível constatar que nossa estratégia de proporcionar um ambiente afetivo e acolhedor para as crianças do infantil I foi percebida pelas famílias e proporcionou a interação das crianças, o desenvolvimento da autonomia e principalmente a propagação da afetividade dos alunos(as) dentro e fora da sala de aula o que enfatiza a importância da relação entre família e escola refletindo no melhor desenvolvimento das crianças.

Das 9 (nove) famílias que responderam à pesquisa 100% afirmaram que a afetividade contribui para adaptação e autonomia das crianças e que a afetividade contribuiu para o desenvolvimento das crianças do infantil I do referido CEI.

Com relação ao questionamento: você consegue observar que há afetividade na turma do infantil I? como foi o semestre para seu filho (a), você percebeu alguma mudança positiva? Obtivemos as seguintes respostas:

- a) “Sim. Percebo que meu filho se sente confortável e acolhido no ambiente, onde inclusive, pára de chorar nos braços da professora. Acredito que sem



essa ligação e afeto conquistado não seria possível uma boa adaptação e contato entre eles”;

- b) “Foi um semestre muito significativo pra nós e pra ela mais ainda adora abraçar e dizer eu te amo e agora vem junto com um abraço que aprendeu na creche, está muito afetiva”.
- c) “Sim, começou a entender mais os próprios sentimentos, aprendendo novas palavras e desenvolvendo em vários aspectos”.
- d) “Com certeza faz toda a diferença, sinto que meu filho consegue expressar com mais facilidade suas emoções e sentimentos, além disso o progresso de interação social dele está praticamente 100%”
- e) “Sim. É nítido, pois sentimos segurança na receptividade das professoras, na forma de tratar, zelar e cuidar. Minha filha volta pra casa com gostinho de quero mais. Ama participar de tudo que é proposto. Ela desenvolveu perfeitamente o respeito para o próximo, sempre atenta em ajudar o próximo”.
- f) “Todas as mudanças positivas possíveis, minha bebê desenvolveu 100%, hoje ela é outra criança muito bem educada e super independente com a ajuda das tias do infantil I”.
- g) “Sobre afetividade, meu filho foi bem acolhido, percebi que há uma relação de amor e cuidado entre eles. Esse semestre foi importante, teve várias mudanças positivas entre elas à socialização, que eu acredito ser um ponto muito importante para o desenvolvimento dele!”
- h) “Sim meu filho desenvolveu bastante na questão da fala, cores e também começou a ficar mais dependente dele mesmo, aprendeu a comer só, uma coisa que ele não sabia e na questão da alimentação também”.
- i) “Sim, minha filha desenvolveu muito bem, agradeço primeiramente a Deus e segundo as tias do infantil 1”.

Através dos depoimentos da família foi possível observar mudança no comportamento e nas atitudes das crianças, o que ratifica nossa pesquisa e confirma que o afeto é fundamental para o período de adaptação e para o desenvolvimento das crianças na educação infantil.

#### 4 Considerações finais

Portanto, o objetivo do estudo de analisar como a afetividade pôde contribuir para a adaptação e o desenvolvimento da autonomia das crianças na turma do Infantil I no município de Fortaleza-CE, através do que foi observado e registrado durante o primeiro semestre de 2023 e também com o depoimento das famílias, teve como conclusão que a afetividade tem um valor essencial para educação infantil, especialmente no momento da adaptação da criança, de sua chegada pela primeira vez na escola, pois a partir do afeto, a criança vai conseguindo compreender melhor o significado de sua presença no mundo, seus anseios, seus medos e inseguranças, além disso, a afetividade nos possibilita despertar o que há de melhor na criança, desenvolver o cognitivo, a criatividade, as relações com o outro.

Ao possibilitar um ambiente amoroso, afetivo, seguro, confortável para as crianças, principalmente nos primeiros anos escolares, o professor (a) vai paralelamente possibilitando para si mesmo um momento de puro amor, de uma troca que o faz crescer e se desenvolver também como profissional, pois as crianças são puras elas têm uma grandeza inigualável, elas nos fazem aprender todos os dias, elas nos ensinam o real sentido da vida.

Em tempos tão difíceis que saímos de uma pandemia, em que as pessoas ficaram isoladas, sem contato com ninguém, é de suma importância que no momento que a criança retorna ao convívio escolar ou que chega pela primeira vez, o olhar do educador precisa ser afetivo, cuidadoso, capaz de perceber o que a criança necessita naquele momento, sabe-se que se tem um número significativo de crianças, mas com paciência, disponibilidade e vontade há de se chegar a um resultado positivo, em que as crianças fiquem adaptadas à rotina e desenvolvendo suas habilidades de forma natural, cada uma em seu tempo.

#### Referências

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala da aula**. Ed. Papyrus, Campinas, SP, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

11

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>. Acesso em: 30 jun. de 2023.

OSTETTO, Luciana (org.). **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus Editora, 2008.

PIAGET, J. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. 2013. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: [https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20863/2/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_21.pdf](https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20863/2/MD_EDUMTE_2014_2_21.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

---

<sup>i</sup> **Wanessa Pinto de Lima**, <http://orcid.org/0009-0000-6376-0080>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Graduada em Comunicação Social pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Pós graduada em Gestão de Pessoas pela UNINTER. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia. Professora da Prefeitura de Fortaleza-Ce.

Contribuição de autoria: Autora, Resultados e Discussões, Organização do Trabalho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0257083894178624>

E-mail: [patzalmarina@gmail.com](mailto:patzalmarina@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Elaine Maria Holanda Vale**, <https://orcid.org/0009-0004-7918-2157>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós Graduada em Educação Infantil e Letramento pela Faculdade Rio Sono-Tocantins. Professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza, exercendo a função de Coordenadora de um Centro de Educação Infantil.

Contribuição de autoria: Co-autora, Construção do referencial teórico .

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9914002198171484> .

---

E-mail: [elaneholanda@gmail.com](mailto:elaneholanda@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

LIMA, Wanessa Pinto de; VALE, Elane Maria Holanda. A afetividade contribuindo para adaptação e desenvolvimento das crianças do Infantil I do Centro de Educação Infantil Padre José Maria Cavalcante Costa. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.